



PRÁTICAS DE CUSTEAMENTO PARA TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA PRODUTORA DE MÓVEIS SOB MEDIDA

Luiz Felipe de Souza Lima

Manuela Santin de Souza

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O segmento de móveis sob medida se caracteriza pela baixa padronização dos produtos e pela necessidade de custeamento específico para cada pedido, o que torna a análise de custos particularmente relevante. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicação da contabilidade de custos em uma empresa do setor moveleiro, especializada na fabricação de móveis sob encomenda, situada no estado de Minas Gerais, visando a melhoria em seus processos para a mensurar custos e o valor final do produto. Inicialmente, o estudo abordou a origem e a importância da contabilidade de custos, além dos principais conceitos relacionados aos gastos em empresas fabricantes de móveis. Para aplicar os conceitos, foi escolhido o projeto de uma sala de televisão e estar, com foco no detalhamento dos custos envolvidos. O processo produtivo foi analisado de forma abrangente, com a descrição das fases do processo, apresentadas por fluxogramas. Foram mensurados os materiais utilizados, os custos com mão-de-obra, maquinário e as despesas gerais de fabricação. Para a formação do preço, foram considerados também as despesas gerais da empresa, os impostos e a margem de lucro. O estudo conclui que o conhecimento detalhado de todos os custos envolvidos na produção de um produto é crucial para o controle financeiro eficiente e para a correta formação do preço de venda. Este trabalho contribui para a literatura ao evidenciar a relevância da contabilidade de custos em empresas de móveis sob encomenda, oferecendo uma visão prática e detalhada do processo de custeamento e formação de preços.

Palavras-chave: Contabilidade de custos; Indústria moveleira; Formação de preços.



ABSTRACT

The custom furniture segment is characterized by low product standardization and the need for specific costing for each order, making cost analysis particularly relevant. This study aimed to analyze the application of cost accounting in a company in the furniture industry, specialized in the manufacturing of custom-made furniture, located in the state of Minas Gerais, with the goal of improving its processes for measuring costs and determining the final product price. Initially, the study addressed the origin and importance of cost accounting, as well as the main concepts related to expenses in furniture manufacturing companies. To apply the concepts, a living room and TV room project was chosen, focusing on detailing the associated costs. The production process was comprehensively analyzed, with descriptions of each stage presented through flowcharts. Materials used, labor costs, machinery expenses, and general manufacturing overheads were measured. For price formation, the company's general expenses, taxes, and profit margin were also considered. The study concludes that detailed knowledge of all costs involved in producing a product is crucial for efficient financial control and accurate pricing. This work contributes to the literature by highlighting the relevance of cost accounting in custom furniture companies, offering a practical and detailed view of the costing and pricing process.

Keywords: Cost accounting; Furniture industry; Pricing.

1. INTRODUÇÃO

No cenário econômico contemporâneo, marcado pela competitividade empresarial e a mudança nos diferentes mercados consumidores, a análise de custo dos produtos sob a ótica da contabilidade revela-se uma ferramenta poderosa para o apoio ao processo de tomada de decisão. Trazendo dados importantes para os administradores alcançarem uma operação racional, eficiente e lucrativa, a contabilidade de custos, quando bem utilizada, auxilia a empresa com melhores indicadores para a escolha acerca da manutenção ou alteração de um insumo, diminuição da mão de obra ou espaço produtivo, readequação da planta industrial, dentre vários outros fatores intrinsecamente ligados à administração e gestão de recursos (COSTA e OLIVEIRA, 2022).

O Brasil é o sexto maior produtor mundial no setor moveleiro. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL, 2023), o país teve seu recorde na exportação de móveis no ano de 2021 e uma receita 50% maior que a de 2020. Em 2023, estima-se que grande parte das empresas que adotaram o home office como regime de urgência durante a pandemia da COVID-19, não retornem ao modelo 100% presencial. Aliado a esta conjuntura, o modelo de Educação à Distância (EAD) é outro fator que foi reforçado no período pandêmico e que tem tendência a permanecer, exigindo assim, a adaptação definitiva dos ambientes residenciais para as atividades de trabalho e estudo e, conseqüentemente, grandes perspectivas para o setor moveleiro.

De acordo com BALDASSO (2011, p. 37, apud FERREIRA et al, 2008), o setor moveleiro caracteriza-se pela presença de um mercado amplamente segmentado em grupos com características distintas, como o segmento de móveis de plástico, diferenciado pelo critério de matéria prima; móveis para escritório, segmentado pelo uso ao qual se destina, e móveis planejados, que se diferenciam pelo design utilizado. Cada segmento, portanto, representa diferentes características em relação ao custeio de seus produtos. No setor de móveis planejados, a baixa padronização dos produtos encomendados é o fator considerado como principal diferencial do negócio e o que torna a precificação dos produtos, bem como a análise de custos da empresa uma tarefa mais árdua quando comparada às mesmas empresas do setor (FARIA et al., 2020).

Sendo assim, para que as indústrias moveleiras consigam manter a vantagem competitiva frente a um mercado consumidor cada vez mais exigente na aquisição dos seus bens, e ainda assim manter a lucratividade da organização, o estudo relativos aos custos dos produtos, com sistemas de custeio capazes de facilitar as análises, torna-se cada vez mais importante. Em suma, é relevante considerar a redução dos custos sem que haja queda nas condições operacionais do produto, sobretudo no que tange ao mercado de móveis planejados, em que dificilmente serão fabricados produtos iguais, embora possam existir semelhantes (WEIGEL e KREMER, 2019).

Desse modo, o trabalho está direcionado a responder a seguinte questão: “Como a gestão de custos e o processo de formação de preços sob a ótica de tomada de decisão é realizada na empresa moveleira D’Cuore Studio Design LTDA?” (aqui denominada apenas D’Cuore). Para isso, este artigo tem por objetivo avaliar os gastos realizados pela empresa no decorrer de suas operações, com o intuito de se mensurar o processo de gestão de custos e formação de preços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Da importância da Contabilidade de Custos

As inovações na prática da contabilidade foram e continuam a ser orientadas pelas necessidades de informação de novas estratégias, à medida que as empresas crescem em escala e escopo. Na era mercantilista, a área contábil estava razoavelmente bem estruturada para atender as empresas comerciais. A apuração do resultado de cada período, bem como o levantamento do balanço ao final do período, era feita a partir do levantamento do valor monetário do estoque inicial (antes da venda dos produtos) e do estoque final, após a venda (MARTINS, 2018).

Com o surgimento da indústria e a preocupação de aprimorar as informações contábeis distintas daquelas utilizadas pelas empresas comerciais, veio a necessidade de adequar a contabilidade a uma nova realidade econômica, na qual exigia a apuração do custo do produto e consequente precificação. BRUNI e FAMÁ (2019) menciona que após o advento da Revolução Industrial, o novo bem criado era resultante da agregação de diferentes materiais e esforços de produção, constituindo o que se convencionou chamar de custo de produção ou fabricação.

Essa consagração foi a responsável, então, pela manutenção dos princípios básicos da Contabilidade de Custos até hoje, no que diz respeito à sua finalidade em atender três razões primárias, que incluem a determinação do lucro, o controle das operações e demais

recursos produtivos, e a tomada de decisões, quanto a produção, formação de preços e escolha entre fabricação própria ou terceirizada (BRUNI; FAMÁ 2019).

Complementando esta ideia, no que diz respeito à determinação do lucro e controle das operações, MARTINS (2018) salienta que a mais importante missão da contabilidade de custos é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

No que tange à decisão, seu papel consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução, manutenção ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, terceirização etc. (MARTINS, 2018).

Pode-se compreender, portanto, que o uso das informações de custos é amplo no decorrer das situações de tomada de decisão, auxiliando na determinação da lucratividade dos produtos e serviços das empresas, como também na avaliação de possíveis investimentos de inovação. Os sistemas de custeio referem-se às formas como os custos são registrados e transferidos internamente dentro da entidade e identificam os custos dos estoques de produção em andamento e de produtos acabados (IUDÍCIBUS e MARION, 2022).

Antes de adentrar na abordagem dos diferentes métodos de custeio, sobretudo aqueles relacionados ao setor moveleiro, faz-se necessário conhecer as terminologias relativas ao estudo de custos, e seus significados, evitando informações errôneas e o custeio equivocado de bens e serviços.

2.2. Terminologia

A revisão da literatura pode ser utilizada para apresentar e discutir os conceitos e as teorias que se pretende usar para orientar a pesquisa e ajudar a analisar e interpretar os dados (GIL, 2022). Nesta seção compreende-se a utilização das principais terminologias da contabilidade de custos, fornecendo embasamento necessário para simplificar o entendimento do aluno e a comunicação para o leitor.

MARTINS (2018) explica que o gasto é a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). Somente são considerados gastos quando existe o reconhecimento contábil da dívida ou da redução do ativo dado em pagamento, podendo ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada.

BRUNI e FAMÁ (2019) ainda menciona que determinados gastos podem ser temporariamente classificados como investimentos e, à medida que forem consumidos, receberão a classificação de custos ou despesas. O investimento trata-se do gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos, que são temporariamente “congelados” no ativo da entidade e posteriormente de forma gradual são incorporados aos custos ou às despesas. (MARTINS, 2018; BRUNI e FAMÁ, 2019). Os investimentos são de diversas naturezas e de períodos de ativação variados, conforme sua vida útil.

Já os custos, uma das mais importantes, quiçá a mais valiosa terminologia para base do entendimento do estudo, representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de um produto ou execução de um serviço (IUDÍCIBUS e MARION, 2022).

A matéria-prima, por exemplo, foi um gasto em sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua estocagem. No momento de sua utilização, na fabricação de um bem, surge o custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este estoque, por sua vez, gera um novo investimento, uma vez que fica ativado até sua venda (MARTINS, 2018).

Para IUDÍCIBUS e MARION (2022) os principais custos que compõem o produto são conhecidos como custos diretos, a exemplo da matéria-prima e a mão de obra. Estes apresentam a propriedade de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva na unidade do produto.

Além dos custos diretos, há outros como aluguel de fábrica, depreciação das máquinas, seguro da fábrica, energia elétrica etc, chamados de custos indiretos, os quais não são identificáveis por produto, isto é, não há uma medida objetiva, mas há a necessidade de rateio, distribuindo os custos por produto, utilizando-se algum critério de divisão (IUDÍCIBUS e MARION, 2022).

Além disso, BRUNI e FAMÁ (2019) traz em seus estudos que o comportamento dos custos em relação ao volume pode ser genericamente classificado quanto à variabilidade, em fixos ou variáveis. O primeiro diz respeito aos custos que, em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa. Quanto ao segundo, os custos variáveis, considera-se que seu valor total se altera diretamente em função das atividades da empresa. Quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis.

Por outro lado, as despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e têm a característica de representar sacrifícios de bens ou serviços consumidos direta ou

indiretamente para obtenção de receitas. Todas as despesas são ou foram gastos, apesar de alguns gastos muitas vezes não se transformam em despesas (terrenos não depreciados) ou só se transformarão quando de sua venda (BRUNI e FAMÁ, 2019; MARTINS, 2018).

Todos os custos que são ou foram gastos se transformam em despesas quando da entrega dos bens ou serviços a que se referem (MARTINS, 2018). Muitos gastos são automaticamente transformados em despesas, outros passam primeiro pela fase de custos e outros ainda fazem o ciclo completo, passando por investimento, custo e despesa.

Por fim, a perda consiste em um gasto não intencional decorrente de fatores externos extraordinários em situações como incêndio, greve ou tempo ocioso, por exemplo, e possuem características de anormalidade e involuntariedade. É exatamente aqui que perda se diferencia de despesa, pois enquanto esta (despesa) representa sacrifícios no sentido de obter receita, aquela (perda) não gera receita (IUDÍCIBUS e MARION, 2022).

2.3. Métodos de custeio

ROCHA e MARTINS (2015) definem que o estudo e a prática dos diferentes métodos de custeio referem-se às várias alternativas possíveis de decisão sobre quais elementos de custos devem ou não ser computados na mensuração do custo dos produtos individuais.

Nesse sentido, a Contabilidade de Custos, quando procura custear o produto atribuindo-lhe todos os custos envolvidos na produção de um produto, incluindo custos fixos e variáveis é conhecida como Contabilidade de Custos pelo método de custeamento “por absorção”. Assim, todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos (MARTINS, 2018).

Alternativamente, existe um método de custeamento da produção que aloca os custos variáveis envolvidos na produção de um produto, como matéria-prima e mão de obra direta, conhecida como método de custeio variável. A premissa desta concepção é que os custos fixos são tratados como despesas, não sendo alocados aos produtos (IUDÍCIBUS e MARION, 2022).

MARTINS (2018) esclarece que com o avanço tecnológico e a crescente complexidade dos sistemas de produção, em muitas indústrias os custos indiretos vêm aumentando continuamente, comparativamente aos custos diretos. Assim sendo, o Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC (Activity-Based Costing), é um método, cuja diferença fundamental está no tratamento dado aos custos indiretos. As etapas para a

aplicação do custeio baseado em atividades consistem na identificação das atividades e seus respectivos custos, alocação do custo departamental ao custo da atividade, identificação dos direcionadores de custos (cost drivers) e a divisão do custo da atividade pelo direcionador de custos (BRUNI e FAMÁ, 2019).

2.4. Estudos Correlatos

De modo geral, a literatura apresenta estudos que analisam o comportamento dos custos em determinados setores da economia e a aplicação prática dos sistemas de custeio que atendem as particularidades de cada empresa. Foram identificadas pesquisas semelhantes ao contexto deste estudo, destinada a verificar a forma como os custos são gerenciados pelas empresas moveleiras.

ANDRUCHECHEN, BELLI e GASPARETTO (2013) investigaram qual era a forma de custeamento utilizadas pelas empresas da indústria moveleira do polo de São Bento do Sul, em Santa Catarina. A pesquisa, com natureza descritiva, contou com 25 das 17 empresas da população selecionadas, e os principais resultados apontam para a utilização dos métodos de custeio por absorção, variável e RKW. Entre estes, observou-se que 28% das empresas analisadas utilizam o método de custeio variável. Dentre os motivos dessa escolha, justificou-se a simplicidade de sua operacionalização, a possibilidade de seus usuários visualizarem a estrutura de custos da empresa de forma mais clara e a facilidade para apropriar o valor da mão de obra aos produtos.

PETROLI, PACASSA e ZANIN (2021) verificou o nível de utilização de informações de custos para a tomada de decisões por gestores de empresas moveleiras do estado de Santa Catarina. A amostra do trabalho contou com 21 indústrias moveleiras. A coleta foi realizada por meio de questionários e o trabalho caracterizou-se de natureza descritiva. Concluiu-se que os gestores utilizam algum tipo de método de custeio para auxiliar na tomada de decisões, sendo: 38,10% o Custeio Padrão (8 empresas), 23,81% utilizam-se do método Variável (5 empresas), 14,29% utilizam-se do Custeio por Absorção (3 empresas), 9,52% utilizam-se de outros métodos de custeio (2 empresas) e 14,29% empresas responderam não utilizar métodos de custeio (3 empresas) para a mensuração de seus custos.

SOUZA e MEZZOMO (2012) enfatiza que os custos incorridos em qualquer atividade são determinados por diversos fatores que se relacionam entre si e, gerenciar esses fatores de forma eficaz, configura vantagem competitiva para uma empresa. O estudo, de natureza descritivo-exploratória, identificou a importância dada entre as três empresas selecionadas de pequeno porte do setor moveleiro, estabelecidas na Região da Serra Gaúcha, aos determinantes de custos estruturais e operacionais utilizados para tomada

de decisões, a saber: qual o mix de produtos a ser produzido, se é vantajoso terceirizar, ou ainda, se é vantajoso investir utilizando capital de terceiros.

De modo geral, é possível afirmar que os métodos de custeio são essenciais, inclusive para o setor moveleiro, pois permitem que as empresas obtenham informações precisas sobre os custos envolvidos na produção de seus produtos. Estudos correlatos enfatizam a contribuição dos relatórios de custos para tomada de decisões estratégica pelos gestores das indústrias, auxiliando a definição de metas de produção e a identificação de áreas onde é possível reduzir custos. Por fim, o método de custeio mais adequado para as empresas de móveis sob medida depende das características específicas do negócio e dos objetivos da empresa.

3. METODOLOGIA

Para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, é necessário saber como os dados foram obtidos, quais foram os procedimentos adotados em sua análise e como foi realizada a interpretação (GIL, 2022). Assim, nessa seção são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a condução do estudo, com a classificação da pesquisa, o ambiente de estudo e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados.

3.1. Classificação da Pesquisa

Para GIL (2022), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Habitualmente, envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos.

Assim, no que se refere ao objetivo proposto, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória por ter a pretensão de esclarecer e delimitar conceitos, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2022).

Com relação a abordagem do seu problema, esta pesquisa é enquadrada como qualitativa, dado a análise profunda e detalhada dos dados realizada sem o estabelecimento prévio de categorias analíticas e estatísticas. Visou-se o maior interesse em ricas descrições do que na mensuração de variáveis específicas e no pressuposto da realidade vista sob múltiplas perspectivas (GIL, 2022).

3.2. Ambiente de Pesquisa

A D'cuore Studio Design Ltda, fundada em 29 de abril de 2021, está localizada em Uberlândia,, estado de Minas Gerais e nasceu a partir da visão do empresário Marcos Paulo Freitas e da Designer de interiores Maya Zambiasi de expandir empreendimento imobiliários, residenciais e empresariais na cidade.

A empresa trabalha com materiais específicos como o ACM (Aluminium Composite Material), além das tradicionais etapas de marcenaria, serralheria, tapeçaria, vidraçaria e iluminação, entregando soluções completas aos consumidores. Caracteriza-se pela constante inovação industrial, pela entrega de móveis cada vez mais personalizados e pela comunicação visual, tendo clientes residenciais, comerciais e empresariais.

Atualmente, a D'Cuore conta com doze funcionários no seu quadro de empregados, sendo nove contratados sob o regime de trabalho celetista e três prestadores de serviços. Em 2022, seu faturamento foi de R\$ 1,7 milhão e a expectativa para 2023 é que seja de R\$ 3 milhões. A empresa é optante pelo Simples Nacional.

3.3. Coleta e Análise de dados

O método usado para esta pesquisa qualitativa será o estudo de caso. Para GIL (2022, p. 124) na maioria dos estudos de caso, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observação e análise de documentos. Sendo assim, realizou-se a coleta de dados de campo requeridos neste estudo, obtidos nos ambientes em que a D'Cuore está localizada (fábrica e escritório), mediante procedimentos como observação e aplicação de entrevistas.

GIL (2022) também ressalta que os dados obtidos, para que tenham significado, precisam passar pelo processo de análise e interpretação. Devem ser tabulados, resumidos, organizados e apresentados em tabelas, gráficos ou diagramas. Sendo assim, os dados coletados foram tabulados com a utilização das ferramentas do Microsoft® Excel, com a finalidade de propiciar maior propriedade para a análise e melhores resultados para atender aos objetivos definidos.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

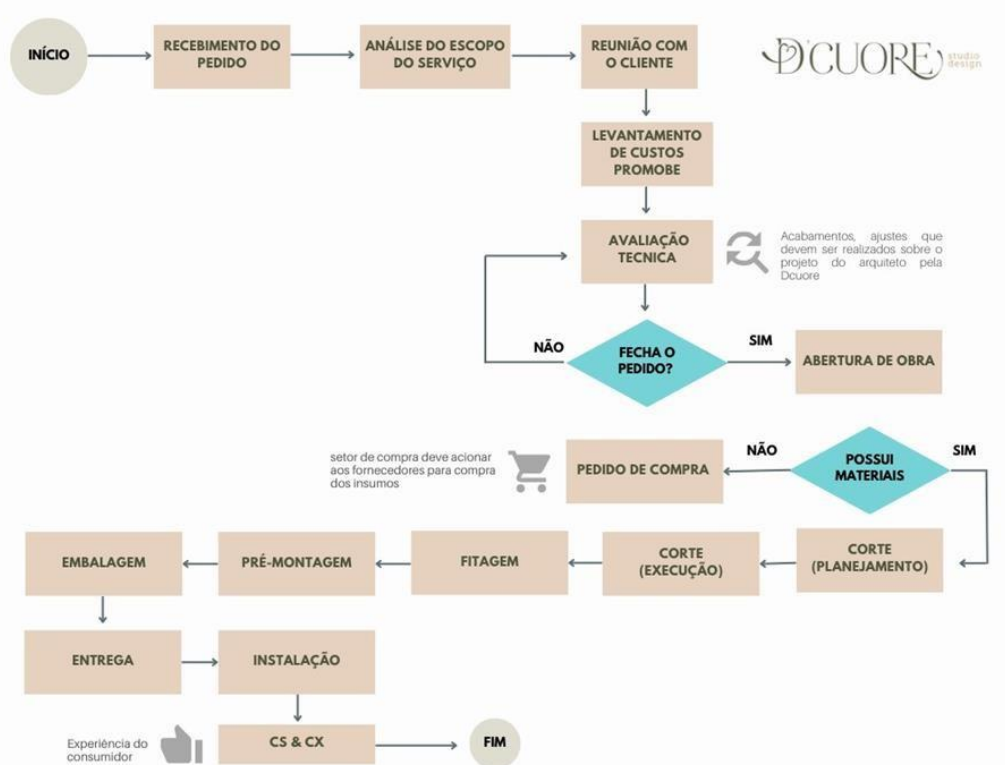
O estudo de caso centrou-se em um projeto de sala de TV/Estar, para fins de análise dos custos de produção. Os resultados ofereceram insights sobre a dinâmica operacional da empresa, suas práticas de custeamento e processos de tomada de decisão. Isso permitiu identificar o desenvolvimento do orçamento dos projetos, e avaliá-los de forma a obter o lucro desejado.

4.1. Mapeamento das Operações

Um dos objetivos específicos do estudo foi entender como se dá o mapeamento e controle das operações e dos custos registrados na D’Cuore, visando identificar o sistema de custeio utilizado por essa organização. Diante disso, entre as várias ferramentas existentes, optou-se pelo uso os fluxogramas. Esse tipo de ferramenta tem como característica a facilidade de interpretação e são as mais utilizadas no mapeamento de processos. Junior e Scucuglia (2011) afirmam que os fluxogramas não permitem representar todas as características de um processo, mas sua notação possibilita um maior entendimento do processo pelos colaboradores da organização.

Assim, é possível observar na figura 1 o processo produtivo da D’ Cuore, representado por um fluxograma.

Figura 1 – Fluxograma de entrada de projeto



Fonte: elaborada pelo autor

Como é possível visualizar na Figura 1, o processo produtivo inicia-se com o Recebimento do Pedido, onde o cliente é atendido por um dos proprietários e apresenta suas necessidades ou projeto. Esta fase, também conhecida como Captação de Cliente, é crucial para a formalização do contrato, que define valores, formas de pagamento e prazos de entrega.

Após a formalização do pedido, o gerente de projetos realiza uma Análise Técnica utilizando um software específico. Durante esta etapa, podem ser feitas alterações no projeto,



para garantir que todas as especificações e requisitos do cliente sejam atendidos. Em seguida, o planejamento continua com a transferência das informações do projeto para o Plano de Corte. Nesta fase, o responsável seleciona o material adequado e encaminha para o setor de corte do MDF, onde as chapas são cortadas nas dimensões especificadas. A etapa de Fitagem envolve o acabamento das chapas cortadas, onde as bordas são coladas com a cor correspondente ao MDF, visando um acabamento superior e a sofisticação das peças.

Na fase de Pré-Montagem, as peças que compõem o objeto, como gavetas e portas, são montadas. Estas peças são projetadas para não necessitarem de desmontagem durante o transporte, sendo que a montagem final é feita já no local onde o móvel será instalado. Durante esta etapa de montagem, são realizados os ajustes necessários para garantir que o produto final atenda às expectativas do cliente.

4.2. Sistematização dos Custos da D’Cuore

Após o mapeamento, torna-se importante identificar os custos que a D’Cuore apresenta durante a execução dos seus projetos de móveis sob encomenda. Durante a pesquisa, foi possível categorizar os custos diferenciando-os em custos diretos e indiretos.

Os custos diretos foram identificados como aqueles diretamente atribuíveis à produção de móveis, como a mão de obra direta dos marceneiros e os insumos necessários para a confecção do projeto da sala de TV e estar.

As quantidades, a descrição e o modelo dos materiais utilizados no projeto arquitetônico foram retirados a partir do Sistema de Gestão (PROMOBE). Os valores dos produtos foram retirados das notas fiscais de compra recebidas dos fornecedores, objetivando chegar ao custo de produção do referido projeto. O modelo escolhido possui um custo de R\$ 12.516,00 de matéria-prima.

Além disso, para que a empresa seja capaz de fabricar o produto, a mesma precisa dispor de funcionários para realização da tarefa. Conforme a tabela 1 abaixo, nota-se que a empresa dispõe de 7 funcionários diretamente ligados ao processo produtivo da sala de TV/ Estar.



Tabela 1 – Custo de Mão de Obra

Cargo	Salário Base	Ajuda Custo	INSS	FGTS	Líquido	13º+Férias	INSS Patronal	Custo Funcionario
Marceneiro II	R\$ 2.600	R\$ 200	R\$ 213	R\$ 208	R\$ 2.587	R\$ 506	R\$ 749	R\$ 4.262
Auxiliar de Marceneiro	R\$ 1.412	R\$ 200	R\$ 106	R\$ 113	R\$ 1.506	R\$ 275	R\$ 407	R\$ 2.406
Serralheiro	R\$ 2.500	R\$ 200	R\$ 204	R\$ 200	R\$ 2.496	R\$ 486	R\$ 720	R\$ 4.106
Projetista	R\$ 2.000	R\$ 200	R\$ 159	R\$ 160	R\$ 2.041	R\$ 389	R\$ 576	R\$ 3.325
Auxiliar de Marceneiro II	R\$ 1.800	R\$ 200	R\$ 141	R\$ 144	R\$ 1.859	R\$ 350	R\$ 518	R\$ 3.012
Marceneiro I	R\$ 2.000	R\$ 200	R\$ 159	R\$ 160	R\$ 2.041	R\$ 389	R\$ 576	R\$ 3.325
Auxiliar de Marceneiro III	R\$ 1.800	R\$ 200	R\$ 141	R\$ 144	R\$ 1.859	R\$ 350	R\$ 518	R\$ 3.012
Auxiliar de Marceneiro II	R\$ 1.600	R\$ 200	R\$ 123	R\$ 128	R\$ 1.677	R\$ 311	R\$ 461	R\$ 2.700
Total					R\$ 16.067			R\$ 26.149

Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados utilizados para preenchimento da tabela 1 foram extraídos do resumo de folha de pagamento da empresa, recebido do escritório de contabilidade. Ao final da análise, pode-se concluir que a empresa investiu cerca de R\$ 26.149,14 em mão de obra. A média mensal por funcionário é de R\$ 3.268,64, resultando em um custo anual de R\$ 39.223,70.

Considerando 22 dias úteis mensais e 8 horas disponíveis por dia, foi possível calcular as horas produtivas anuais de cada funcionário, conforme tabela 2 anexa.

Tabela 2 – Horas Produtivas

Dias úteis mensais	22
(x) Horas disponíveis por dia	8
(=) Horas disponíveis/ mês	176
(x) Número de meses trabalhados	11
Total horas disponíveis anual	1936

Fonte: elaborado pelo autor

O total de horas disponíveis por mês é de 176 horas, e anualmente, 1936 horas. Assim, pode-se concluir que o custo por hora de trabalho é calculado em R\$ 20,26. Para um projeto específico de 136 horas, chega-se ao custo total de mão de obra no valor de R\$ 2.755,38 necessárias para a elaboração do móvel.

A empresa possui hoje duas máquinas utilizadas para o processo produtivo do projeto objeto de estudo, além do galpão próprio para desenvolvimento das atividades. A tabela 3 apresenta uma análise detalhada como cada componente de custo contribui para o custo total por minuto de operação aos imobilizados CNC Router e Coladeira de Borda utilizados.



Tabela 3 – Custo por Minuto de Imobilizado

CNC router	ano	mês	dia	hr	minuto
manutenção	R\$ 4.000,00	R\$ 333,33	R\$ 15,15	R\$ 1,89	R\$ 0,03
operador	R\$ -	R\$ 4.800,00	R\$ 218,18	R\$ 27,27	R\$ 0,45
depreciação	R\$ 20.000,00	R\$ 1.666,67	R\$ 75,76	R\$ 9,47	R\$ 0,16
Total					R\$ 0,64

Coladeira	ano	mês	dia	hr	minuto
manutenção	R\$ 4.000,00	R\$ 333,33	R\$ 15,15	R\$ 1,89	R\$ 0,03
operador	R\$ -	R\$ 2.800,00	R\$ 127,27	R\$ 15,91	R\$ 0,27
depreciação	R\$ 10.000,00	R\$ 833,33	R\$ 37,88	R\$ 4,73	R\$ 0,08
Total					R\$ 0,38

Fonte: elaborado pelo autor

Foram elencados o custo de manutenção, operador e depreciação distribuídos ao longo do ano, mês, dia, hora e minuto, resultando em um custo total por minuto de R\$ 0,64 para o CNC Router, e R\$ 0,38 para Coladeira de Borda. Conforme as horas necessárias para a confecção do móvel em estudo, mostrado na tabela 4, pode-se então determinar o custo total com depreciação neste móvel, que totaliza R\$ 498,00.

Tabela 4 – Tempo Total de Produção do Projeto

Maquina	Tempo (Horas)	Tempo (Minutos)	Preço
Coladeira de borda	05:00	300	R\$ 114,00
CNC Router	10:00	600	R\$ 384,00
Total	15:00	900	R\$ 498,00

Fonte: elaborado pelo autor

Além dos custos com matéria-prima e mão de obra, calcular os gastos gerais de fabricação é essencial para que se chegue ao custo real do produto para a empresa. Na Tabela 5 abaixo foram elencados os gastos gerais dos últimos seis meses da empresa, chegando-se ao custo fixo médio do período, uma vez que os custos fixos variam mensalmente em questão de valores.



Tabela 5 – Gastos Gerais de Fabricação

CUSTOS/DESPESAS FIXAS DO PERÍODO	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	Total	Média do período
Energia Elétrica	R\$ 1.283	R\$ 1.014	R\$ 1.203	R\$ 950	R\$ 1.211	R\$ 987	R\$ 6.647	R\$ 1.108
Água	R\$ 84	R\$ 86	R\$ 84	R\$ 84	R\$ 84	R\$ 84	R\$ 507	R\$ 85
Aluguel Fábrica	R\$ 4.347	R\$ 4.750	R\$ 4.827	R\$ 4.827	R\$ 4.424	R\$ 4.424	R\$ 27.600	R\$ 4.600
Sistema fábrica	R\$ 1.889	R\$ 1.511	R\$ 1.912	R\$ 2.185	R\$ 2.185	R\$ 2.185	R\$ 11.866	R\$ 1.978
EPI (Equipo de Proteção Individual)	R\$ -	R\$ 80	R\$ -	R\$ 514	R\$ 230	R\$ -	R\$ 824	R\$ 137
Despesas com Terceirizados (pinturas, vidros)	R\$ 1.200	R\$ 3.040	R\$ 6.081	R\$ 3.967	R\$ 1.409	R\$ 4.298	R\$ 19.994	R\$ 3.332
Terceirizados Esquadria Alumínio	R\$ 6.676	R\$ 903	R\$ 200	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 7.779	R\$ 1.297
Terceirizados Comunicação Visual	R\$ 10.500	R\$ 10.500	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 21.000	R\$ 3.500
TOTAL GGF								R\$ 16.036
TOTAL HORAS MENSAIS								R\$ 1.232
GGF por hora								R\$ 13

Fonte: Elaborada pelo autor

Após a análise pode-se chegar no resultado de R\$ 16.036,30 de custos fixos durante o período de um mês. Convertendo-se em horas, pode-se chegar ao valor de R\$ 13,02 de GGF. O GGF por hora foi calculado considerando 136 horas para desenvolvimento do produto, o que totaliza R\$ 1,770,24.

O custo de produção total foi obtido após analisar todos os custos, despesas e materiais necessários para desenvolvimento do produto em questão. A tabela 6 abaixo ilustra os componentes e o respectivo valor de cada custo, de forma resumida.

Tabela 6 – Custo de Produção

MP + MO + GGF + Depreciação	
Matéria-prima	R\$ 12.516,00
Mão de obra	R\$ 2.755,38
Gastos com máquina	R\$ 498,00
Gastos Gerais de fabricação	R\$ 1.770,24
Total	R\$ 17.539,62

Fonte: Elaborado pelo autor

Após feita a análise dos custos de mão de obra, matéria-prima, Gastos Gerais de Fabricação e depreciação, pode-se chegar no resultado final de R\$ 17.303,80 de custos totais. Também foi possível, através da coleta de dados, calcular as despesas do período de seis meses, no qual foi possível fazer uma média semestral. Conforme demonstra a tabela 7 abaixo, obteve-se o valor de R\$ 20.288,19.

Tabela 7 – Despesas do Período

CUSTOS/DESPESAS FIXAS DO PERÍODO	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	Total	Média do período
Copa e cozinha	R\$ 190	R\$ 390	R\$ 479	R\$ 235	R\$ 385	R\$ 70	R\$ 1.749	R\$ 291
Material de Limpeza	R\$ 126	R\$ 114	R\$ 156	R\$ 208	R\$ 70		R\$ 674	R\$ 112
Aluguel Escritorio Admin	R\$ 1.965	R\$ 1.965	R\$ 1.965	R\$ 1.965	R\$ 1.965	R\$ 1.965	R\$ 11.790	R\$ 1.965
Aluguel Showroom	R\$ 5.525	R\$ 5.525	R\$ 8.971	R\$ 4.294	R\$ 4.294	R\$ 4.294	R\$ 32.905	R\$ 5.484
Aluguel Veículo	R\$ 2.451	R\$ 2.451	R\$ 2.451	R\$ 2.650	R\$ 2.650	R\$ 2.650	R\$ 15.302	R\$ 2.550
Internet	R\$ 422	R\$ 432	R\$ 424	R\$ 423	R\$ 424	R\$ 432	R\$ 2.557	R\$ 426
Sistema financeiro	R\$ 270	R\$ 270	R\$ 270	R\$ 270	R\$ 270	R\$ 270	R\$ 1.619	R\$ 270
Honorários (contabilidade)	R\$ 872	R\$ 869	R\$ 716	R\$ 645	R\$ 716	R\$ 751	R\$ 4.569	R\$ 761
combustível	R\$ 2.149	R\$ 1.899	R\$ 1.868	R\$ 1.499	R\$ 1.242	R\$ 721	R\$ 9.378	R\$ 1.563
Frete transporte mercadorias e clientes	R\$ 2.492	R\$ 8.816	R\$ 1.076	R\$ 3.235	R\$ 3.125	R\$ 2.380	R\$ 21.124	R\$ 3.521
comissão RTV	R\$ 5.000		R\$ 3.100		R\$ 11.962		R\$ 20.062	R\$ 3.344
							R\$ 121.729	R\$ 20.288

Fonte: Elaborado pelo autor

4.3. Formação do Preço de Venda dos Produtos

Após feita a análise dos custos e despesas necessários para fabricação do produto em questão, pode-se chegar a um resultado final de preço de venda sugerido. Para isso, utilizou-se margem de lucro de 35%, que é o adotado pela empresa, além dos custos elencados calculados pelo trabalho e alíquota do Simples Nacional de 9,98%.

Para calcular o percentual de despesas fixas, foi utilizado o valor de R\$ 20.288,19 que foi calculado conforme informações recebidas da empresa, além do faturamento do semestre no valor de R\$ 906.238,58 que corresponde à média de R\$ 151.039,76 mensal, o que resultou no percentual de 13,43%, conforme demonstra a tabela 8 abaixo.

Tabela 8 – Preço de Venda

MP + MO + GGF + Depreciação
<u>R\$ 17.539,62</u>
1 - (13 + 9,98 + 35)
100
<u>R\$ 17.539,62</u>
1 - 0,5798
<u>R\$ 17.539,62</u>
0,4202
<u>R\$ 41.741,13</u>

Fonte: Elaborado pelo autor

Após o cálculo pode-se chegar no preço de venda sugerido de R\$ 41.741,13 para o produto em questão. Como o preço praticado pela empresa para esse produto foi no valor de R\$ R\$ 38.500,00, é possível afirmar que a empresa não está conseguindo atingir os 35% de lucro que gostaria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi entender e demonstrar todos os custos envolvidos na produção de um projeto de marcenaria de uma sala de televisão e estar, produzida sob encomenda, numa fábrica moveleira da cidade de Uberlândia. Além disso, o levantamento dos custos, objetivava também aferir se o preço de venda praticado pela empresa está condizente com os custos, despesas e margem de lucro pretendida pela empresa.

Por este estudo de caso foi possível demonstrar que se a empresa absorver todos os custos do projeto, as despesas da empresa e ainda almejar obter uma margem de lucro de 35%, o preço praticado deveria ser de aproximadamente R\$ 42 mil. Como o preço praticado pela empresa foi de R\$ 38,5 mil, nota-se que a empresa não atingiu a margem de lucro desejada.

Com esse estudo, é possível então demonstrar que a apuração correta e detalhada dos gastos da empresa é primordial para se ter uma base confiável de informação para a tomada de decisão. A partir desse único produto estudado, recomenda-se que os demais produtos também sejam custeados de forma completa nos mesmos moldes desenvolvidos neste trabalho, para uma correta mensuração do lucro da empresa.

6. REFERÊNCIAS

ANDRUCHECHEN, Jean Roberto; BELLI, Ana Paula; GASPARETTO, Valdirene. Práticas de custeamento na indústria moveleira do polo de São Bento do Sul. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/63>.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Nair Fernandes. Uso do custeio por absorção e do sistema RKW para gerar informações gerenciais: Um estudo de caso em hospital. ABCustos, v. 3, n. 2, p. 27-54, 2008. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/41>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRUNI, Adriano Leal. Percepção de valor e custeio alvo: Um estudo no segmento de móveis planejados. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 2, n. 3, p. 35-49, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1269>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 7.ed. São Paulo: Grupo Gen, 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não Contadores. 9. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2022.



MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

MESSIAS, Vivian Ribeiro; SOUSA, Valter João de. Análise da gestão de custos e formação de preços em uma empresa do setor industrial de produção por encomenda. 2021. Disponível em: <https://fateclog.com.br/anais/2021/parte4/459-570-1-RV.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MIKULSKIENE, Birute; VEDLUGA, Tomas. Strategies for complexity management coping with cost estimation. The case of customized furniture manufacturing. In: 8th International Conference on Industrial Technology and Management (ICITM), Cambridge, 2019. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8710725>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PETROLI, Fabricio; PACASSA, Francieli; ZANIN, Antonio. Utilização de informações de custos para a tomada de decisões por gestores de empresas moveleiras do estado de Santa Catarina. Revista Controladoria e Gestão, v. 2, n. 2, 2021.

RODRIGO, Thiago. Abimóvel apresenta anuário Brasil Móveis 2023. eMóvil, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://emobile.com.br/site/setor-moveleiro/abimovel-apresenta-anuario-brasil-moveis-2023/>.

SOUZA, Anderson da Silva. Análise de custos por absorção em uma empresa moveleira de Londrina. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25571>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SOUZA, Marcos Antonio de; MEZZOMO, Franciele. Determinantes de custos em empresas de pequeno porte do setor moveleiro: um estudo em empresas da Serra Gaúcha. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 4, n. 1, p. 131-149, 2012.

VILLALBA, A. K.; SOTT, V. R.; TURCATTO, R. B. A contabilidade de custos em uma indústria de móveis sob encomenda. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 7, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/30457>. Acesso em: 01 ago. 2024.

ZENI, Thalia Marinello. Gerenciamento dos custos de produção em uma indústria moveleira sob encomenda no município de Veranópolis. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023. Orientador: Prof. Me. Cássio Klein.



Contato:

l.felipe2000@hotmail.com

manuela.souza@mackenzie.br